



A Interpretação da Identidade Cultural como Modelo de Turismo Religioso no Município de Canindé - CE.

Lucas Félix Magalhães¹, Marcelo Lessa Martins¹, Márcia Caroline Germano Pereira¹, Ivo Luís Oliveira Silva²

¹ Alunos do Curso Técnico Integrado em Eventos – IFCE. Bolsistas do CNPq. E-mail: lucas_felix10@hotmail.com; marcelo_ifce@r7.com, mrsmarciacaroline@gmail.com, ² Mestre em Avaliação de Políticas Públicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE Campus Canindé. E-mail: ivo.luis@ifce.edu.br;

Resumo: A identidade cultural compreende o conjunto de valores, através dos quais se manifestam as relações entre os indivíduos de um mesmo grupo que compartilham entre si patrimônios comuns como a cultura, a língua, a religião e os costumes. Reconhece-se que não é um processo estático, ela vai evoluindo à medida que a sociedade avança do ponto de vista cultural, social, econômico e político. Em Canindé foi aplicado um estudo sobre a interpretação da identidade cultural tão marcada por sua tradição religiosa, romarias e peregrinações, compartilhada não somente pelos romeiros e visitantes, mas pela população local, moldada pelos costumes e crenças visíveis praticamente o ano todo. A cidade se mostra pelos atos simbólicos dos romeiros e visitantes deixados através dos os *ex-votos*, das vestimentas e no pagamento de promessas com presença do sacrifício físico em busca da gratidão, da salvação espiritual e da cura de enfermidades. O objetivo desse trabalho é uma tentativa de observar e indicar aspectos da identidade cultural deste município, como ações, costumes, atividades e manifestações religiosas presentes em eventos religiosos como as procissões e as novenas. O questionamento que se infere foi sobre as influências externas, contato com as novas tecnologias, com as comunicações de massa e o intenso fluxo de pessoas influenciam na formação da identidade cultural e como essa cultura é apresentada dentro de uma prática de modelo de Turismo Religioso no Município de Canindé.

Palavras-chave: Canindé, valor, cultura, identidade, religiosidade, turismo religioso.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento local parte da perspectiva da valorização humana como sujeito de seu próprio desenvolvimento. Toda cultura passa por processos de construção de significados que são internalizados pelos próprios membros que fazem parte do grupo ou da sociedade e por meio deles vão estabelecendo a sua identidade. Cada sociedade possui as suas particularidades de organização e de satisfação das suas aspirações.

A cultura atua como fermento do desenvolvimento, pois é ela que gera e transmite os valores de geração em geração, tornando necessário conhecer a realidade cultural de um grupo social local em profundidade.

Esse vigente estudo espera mostrar a raiz cultural cultivada na cidade, através da influência direta da religião, por meio de uma reconstrução histórica com base em entrevistas, na percepção do cotidiano e na investigação bibliográfica. Assim, o primeiro objetivo foi estudar os elementos fundamentais constitutivos da identidade cultural religiosa de Canindé. Identidade essa que perpassa pelas ações assistenciais, sociais e religiosas. A raiz desse objeto está presa aos festejos de São Francisco.

O município de Canindé começou a ganhar forma e vida na arte e na cultura através da chegada dos frades capuchinhos por volta de 1898. Para Willeke (1962, p.134) a cidade ganhou impulso culturalmente “quando, pelos próprios capuchinhos, foi aberto o colégio St. Antônio, que recebeu inúmeros alunos, (...) o colégio tinha além do ensino didático, a disposição ao ensino das artes, música, dança, literatura, entre outras”.

Os religiosos tem forte ligação com a história da cidade e são responsáveis diretos pelos legados na identidade local. Admite-se que o tradicional e o moderno, por conseguinte, já não sofrem uma oposição tão evidente, pelo contrário, coexistem em um mesmo cenário social. Neste sentido, brotam novas formas de identidade cultural, que já não podem mais ser consideradas como autênticas, nem



ligadas apenas a um território. Cultura de valor é aquela em que todos, e cada um, se envolvem na formação da identidade local.

Para se obter o desenvolvimento local tão desejável somente é alcançado quando proporciona o bem estar coletivo por meio da dinamização dos processos de produção e compartilhamento, levando em consideração a identidade cultural, que está fundamentada nas tradições e valores. É preciso levar adiante a transmissão desse conhecimento por meio de uma política cultural contínua e sistemática.

Como aponta Carlos (1996, p.22) “o lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função do de uma forma, mas produzido por um conjunto de sentidos, impressos pelo uso”. Dessa forma, o lugar só adquire significado e sentido por meio de seu uso e ao vivido no plano imediato que pode ser apropriado pelo corpo, no cotidiano da vida.

Fica entendido que a cultura e a identidade procedem a qualquer desenvolvimento econômico, pois consideradas essenciais para o estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento sustentável da comunidade local. A cultura abre as portas para esse potencial, a educação é a ferramenta que pode guiar o desenvolvimento desse potencial.

O desejo maior desse trabalho é realizar um mergulho na história do surgimento e na formação da cidade, relembrando as tradições religiosas realizadas durante os festejos de São Francisco de Assis, abordando a tão emocionante procissão das lamparinas, a entrega do óleo prodigioso, os ex-votos¹, os cultos das promessas e o tradicionalíssimo levantamento da bandeira. Além de observar esses fatos religiosos suas percas ou suas alterações. A pesquisa realizada deseja apresentar uma visão cultural dos aspectos religiosos no município de Canindé, além de apresentar dados sobre a opinião da população em relação a sua participação nos festejos e em outras peregrinações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se a aplicação de técnicas de observação participante², por meio do qual os pesquisadores obtiveram o acesso a dados sobre situações habituais em que os membros da comunidade, romeiros, visitantes, religiosos e turistas se encontraram envolvidos nas práticas do cotidiano. Através da participação legítima do pesquisador a fim de canalizar em registros de diário de campo³ as observações pertinentes. As informações adquiridas pela observação servem como complementação para a preparação da pesquisa.

O pensamento desse artigo é elaborado a partir de pesquisa bibliográfica, com informações obtidas nos livros: São Francisco das Chagas de Canindé, de Frei Venâncio Willeke; Memórias de Canindé Parte I, de Júlio César Marques Ferreira Lima; Francisco o Santo Vivo dos Devotos, escrito por Marcelo João Soares de Oliveira, juntamente com textos disponíveis na rede mundial de computadores. Além dos dados escritos, entrevistamos os senhores Cirano Alysson e Rogério Sales, funcionários da Paróquia de São Francisco.

Além da aplicação de técnicas de pesquisa qualitativas devido ao caráter social desse estudo, desejou-se aplicar um questionário, por meio da amostragem não probabilística, onde a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. Para compor a pesquisa qualitativa aplicaram-se junto aos moradores da cidade de Canindé 115 questionários através do sistema *Google Docs* pela internet, com perguntas a respeito da participação da população nos festejos de São Francisco e outras peregrinações.

¹ **Nota dos autores** - Compreende como sendo as oferendas feitas aos santos de particular devoção ou especialmente indicados por alguém em uma graça ou milagre implorado. Colocado em local público apresenta uma série de formas testemunhais desde esculturas esculpidas em madeira, como fotografias e roupas pessoais.

² Técnica de coleta de dados empíricos na pesquisa qualitativa, sendo discutida por vários autores como Haguette (1995), Minayo (1994) entre outros. Nesta pesquisa foi adotada a definição de Spradley (1980) que reforça a capacidade da técnica em oferecer de forma pormenorizada a descrição dos componentes, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento.

³**Nota dos autores** - Instrumento utilizado pelos investigadores para registrar/anotar os dados por meio de apontamentos tirados da realidade em si, mas antes a realidade vista na ótica do investigador, com as suas percepções e a sua cosmovisão.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observação participante é uma ferramenta importante para a construção do conhecimento nas pesquisas sociais, por meio dessa técnica identificou-se que as dezenas de romeiros chegam aos mais diferentes meios de transporte, desde a pé, ou em carros adaptados conhecidos como “paus de Arara”, até em ônibus, micro-ônibus, vans, motocicletas e automóveis. No modo geral, os romeiros deslocam-se até a basílica de São Francisco de Canindé⁴ com uma vestimenta tradicional que se assemelha aos hábitos dos religiosos, conhecido como “bata de São Francisco”.

Outro ponto de intensa peregrinação é Estátua de São Francisco posicionada no alto do morro, direcionada para cidade de Canindé. É considerada a maior estátua sacra do mundo erguida do chão sem pedestal, mede aproximadamente 30,25 metros.

Romeiros ou pagadores de promessa trazem consigo ex-votos como forma de pagamento das graças alcançadas ou para o atendimento de uma necessidade urgente. Em Canindé, a expressão cultural religiosa exerce itinerário tradicional, que inclui a visitação a Via-Sacra, a entrega de ex-votos na Casa dos Milagres, passeio pelo Convento dos Franciscanos, visita ao Museu, visita e missa na Matriz, procissão e quermesse. Toda a incursão empírica na cidade está alinhada a dimensão religiosa.

Nos meses de maior expressão religiosa, como o mês de outubro, onde se comemora o Santo Padroeiro, a cidade fica cercada de vendedores ambulantes, que comercializam livremente em suas barracas artigos religiosos, roupas e até artigos do lar. Os vendedores ambulantes são uma parte importante da economia. Eles distribuem bens e serviços acessíveis, oferecendo aos consumidores opções de varejo convenientes e baratas. É parte vital da vida social e econômica, e os turistas e visitantes geralmente os veem como parte do desfrute de uma experiência autêntica e local e de lugares públicos dinâmicos.

Entre as principais comemorações, se destaca a Missa dos Vaqueiros, anunciada pelos sinos, acionados por Getúlio, o mestre sineiro da basílica, em que os vaqueiros assistem a cerimônia encourados e, muitas vezes, de cima de seus cavalos, e os cânticos são entoados como aboios. Se houver oportunidade, os romeiros voltam por Fortaleza, onde os ônibus dão uma parada, para que eles possam ver o mar e levar uma garrafa d'água salgada, como recordação da romaria.

Estima-se que a Festa de São Francisco, considerada o maior evento de cunho religioso da região reúna em 10 dias entre 850 mil a um milhão de pessoas, dados estimados a partir dos eventos realizados em anos anteriores, caracterizando o turismo religioso aqui existente. Através de dados do Estudo de Caso do Perfil do Peregrino (2010).

O mesmo estudo apresenta o motivo do deslocamento desses romeiros, para 44% dos visitantes veem a cidade em busca do pagamento de suas promessas, por devoção 40% a São Francisco e uma minoria por outros motivos, dentre os quais, a vontade de vivenciar o acontecimento, visita a amigos e parentes e pelo comércio local. A devoção ao São Francisco se apresenta interessante aspecto do romeiro vivenciar pela fé e acreditar na possibilidade de ver o “Santo Vivo”⁵.

A tradição religiosa está marcada também nos símbolos cívicos da cidade, no hino com versos que falam sobre o santuário, a Basílica de São Francisco, o Próprio santo, além de citar a terra como um lugar santo⁶, de esperança e amor. A bandeira traz em seu canto superior esquerdo o símbolo da ordem franciscana, ao centro, a figura de Mercúrio, Deus do comércio. O boi que simboliza a pecuária e o algodão, representando a agricultura. (ESTUDO SOBRE CANINDÉ, C.M.J., 2012).

⁴ **Nota dos autores** - Basílica de São Francisco das Chagas de Canindé, Ceará. O maior centro de peregrinação franciscana da América Latina

⁵ Os romeiros acreditam ver a imagem real de São Francisco de Assis através de um orifício localizado em uma espécie de pia antiga, não mais utilizada.

⁶ **Nota dos autores** – as pessoas acreditam na ideia do local como espaço sagrado, para onde, por devoção, ocorrem graças alcançadas.



Há ainda, em Canindé, como fruto dessa relação secular entre religiosidade e devoção através das demonstrações de fé dos peregrinos a oferta de *ex-votos*, expressa em peças em madeira, tecido, plástico, cera, papelão e outros materiais como o próprio cabelo dos devotos. As peças confeccionadas pelos fiéis em casa, ou compradas durante o caminho de peregrinação, ou ainda na própria cidade, simbolizando a cura alcançada da parte representada na peça, ou os pedidos de cura para a parte do corpo simbolizada.

“Quando os devotos de São Francisco, desenganados pela medicina ou expostos ao iminente perigo da vida, já não tem a quem recorrer neste mundo, temendo a morte imediata, o último recurso constitui a promessa de realizar uma romaria extraordinária a Canindé, é revestidos de mortalha em forma de hábito” (WILLEKE, 1963, p.66).

Canindé é substancialmente uma cidade religiosa. Apresentamos uma amostra colhida na pesquisa de campo 2012 que identificou (na Figura 1), o número de Canindeenses adeptos às peregrinações. Curiosamente, 54% (cinquenta e quatro por cento) das pessoas responderam que nunca participaram de uma peregrinação, mostrando que apesar de se considerarem religiosos, não aderiram a essa modalidade de demonstração de fé, observando-se, assim, uma menor participação nessa prática religiosa por parte dos moradores locais, podemos observar dentre os motivos para essa situação, ocorre uma “desmotivação voluntária” por parte das pessoas, além da preocupação com a própria questão da segurança durante o trajeto.

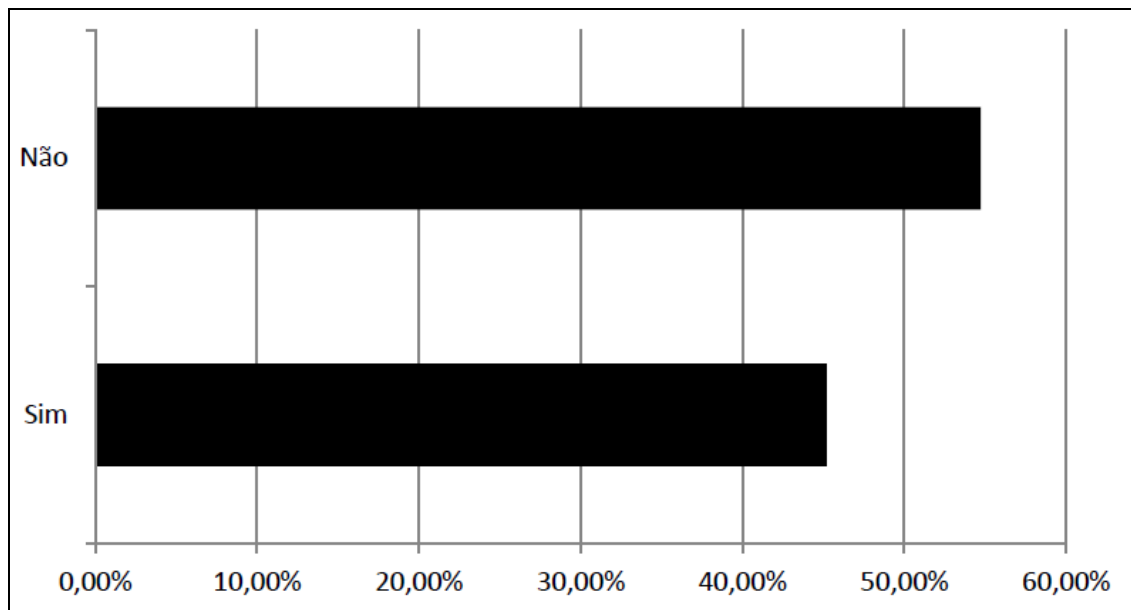


Figura 1. Já participou de alguma peregrinação?
Fonte: Pesquisa de campo. Julho de 2012.

Durante a aplicação das entrevistas, constatamos com o seu resultado, que a população possui um sentimento de insegurança relacionado com a infraestrutura no acolhimento dos peregrinos. Como podemos observar na Figura 2, apenas 18% (dezoito por cento) das pessoas, das 115 entrevistadas responderam acreditar que a cidade possui uma infraestrutura de hospedagem adequada para o acolhimento dos visitantes. A hospitalidade é um aspecto que de fato existe, podendo ser considerado influência da religiosidade, se tornando algo tradicional na cidade, mas a hospitalidade entra em contraste com as dificuldades de infraestrutura para o acolhimento dos romeiros e visitantes, haja vista a superlotação das acomodações disponíveis.

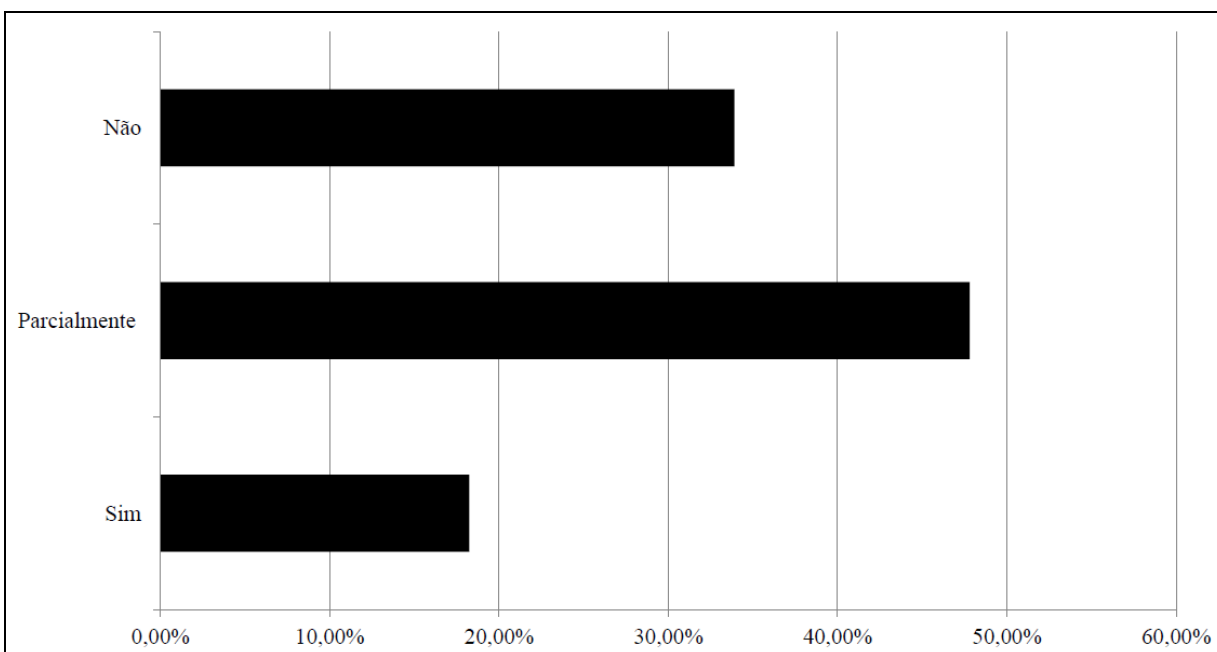


Figura 2. Você acredita que sua comunidade/bairro consegue recepcionar bem os peregrinos que vem a cidade?
Fonte: Pesquisa de campo. Julho de 2012.

Segundo dados da pesquisa realizada pela SETUR (2010) - Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, a cidade dispõe de uma rede de hospedagem que possui 27 unidades, dentre as mesmas a quantidade de hotéis representa 59,3%, além de pousadas e os abrigos, somando todos esses locais, são 366 apartamentos e 893 unidades de leitos. Os abrigos, locais muito procurados pelos romeiros, possuem em suas duas unidades, 147 apartamentos com capacidade para armação de 7.000 redes, além de banheiros e cozinha relativamente bem equipada, a permanência na rede hoteleira comunitária é de 48 horas. Como sinal dessa hospitalidade, observa-se ainda outra forma de acomodação dos visitantes, que ocorre por meio do aluguel, por parte dos moradores locais, de suas próprias residências para os visitantes, mais uma tentativa de amenizar esse fato da dificuldade de acomodação.

Mesmo com essa estrutura de acolhimento aparentemente satisfatória, acreditamos não ser o suficiente para um bom acolhimento dos visitantes, como visualizado acima na Figura 2, onde uma maioria afirmou acreditar que a comunidade consegue recepcionar os visitantes, apenas parcialmente aos visitantes mesmo com o empenho do Governo e Paróquia de São Francisco em tornar melhor esta estadia em Canindé.

Segundo informações da Secretaria da Paróquia de São Francisco de Canindé - 2012, existem 03 (três) igrejas e 24 (vinte e quatro) capelas. Igrejas como a Basílica de São Francisco das Chagas, considerada cartão postal da cidade, a Igreja de Nossa Senhora das Dores, também conhecida como “Igreja das Dores” no centro da cidade, Igreja de Cristo Rei no Bairro do Monte, cenário de outro atrativo do turismo religioso da cidade, a Via Sacra⁷, além da Estátua de São Francisco, o Convento de Santo Antônio e Praça dos romeiros, instalações consideradas as mais importantes na cidade, no âmbito religioso.

Cabe, ainda, a compreensão sobre o modelo de turismo religioso praticado na região, através do estudo de Andrade (2000, p.77) que afirma ser “um conjunto de atividades, com utilização dos equipamentos disponíveis por meio de visitas aos receptivos que expressam sentimentos místicos que suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”, onde os

⁷ Alusão à caminhada de cristo ao “calvário”, (*Via Crucis*), esse percurso ocorre do centro da cidade de Canindé até o alto do monte onde está localizada a Igreja. Nesse caminho se encontram as 14 estações.



participantes deste modelo de turismo são em sua maioria romeiros, que buscam o sagrado por meio de suas peregrinações caracterizadas pelo sacrifício do caminho, bem diferente dos turistas que veem muito mais pela experiência de vivenciar tais práticas, mas com pouca ou sem a presença do sacrifício e com objetivos diferentes dos romeiros.

Ainda em alusão a essa influência franciscana na vida do município, é possível observar o calendário de eventos que ocorrem no município, como mostrado na Tabela 1, segundo dados do estudo sobre Canindé, do Colégio Menino Jesus (2012), diante do exposto, podemos observar a maioria de datas comemorativas no calendário canindeense que tem o cunho religioso, e considerando que na maioria desses, o número de participantes é considerável, seja de visitantes (peregrinos) e dos próprios moradores do local.

Tabela 1 – Distribuição do calendário de eventos religiosos de Canindé

MÊS	DIA	COMEMORAÇÃO
Fevereiro	03	Dia do Romeiro
Março	09	Dia de São José
Abril	-	Semana Santa
Maio	-	Novenário e Coroação de Nossa Senhora
Junho	01 a 13	Trezenas de Santo Antônio
Julho	16	Canonização de São Francisco
Agosto	02 / 01 a 11	Perdão de Assis / Festa de Santa Clara
Setembro	19	Chagas de São Francisco
Outubro	04	Dia de São Francisco
	-	Festa de São Francisco (data variável)
Novembro	01 / 02	Dia de todos os Santos / Dia de Finados
Dezembro	25	Natal

Fonte: ESTUDO SOBRE CANINDÉ, C.M.J., 2012.

Uma parte importante na participação desses eventos provém das romarias, práticas religiosas que têm por finalidade visitar, individual ou coletivamente, um santuário ou lugar sagrado para honrar a Deus ou ao santo ali venerado; pedir perdão de pecados; pagar promessas ou obter atenção a certos pedidos.

A peregrinação a Canindé, como em muitos outros locais sagrados, é uma experiência, mais uma vez, de expressão de fé, de desejo de conquistar dias melhores, de conseguir a cura para os males, e uma vida melhor e digna. O caminho não é fácil, é árduo e caracteriza a imagem do sertanejo, flagelado muitas vezes pela seca e pelas desigualdades sociais, o pagador de promessas que sai de sua casa em busca de apoio espiritual, de redenção para uma vida melhor. Segundo Oliveira (2002, p.67) os peregrinos “com passos firmes, voz cansada, pés rachados por causa da seca, seguem sua busca pelo sentido da vida, mediante rezas, confissões e silêncio, conduzindo uma cruz interior como imagem viva da esperança que vence o sofrimento”.

Podemos observar, aqui, outra vertente da identidade do município, não apenas do habitante local, mas de modo geral, a visão de um povo como o sertanejo, que sofre com a seca, pagador de promessas para suas necessidades principais, como cura para enfermidades, e esperança de dias melhores.

Como manifestações e atos religiosos e tradicionais que não são mais observados atualmente, há alguns anos eram distribuídos entre romeiros, na casa dos *ex-votos*, vidrinhos contendo óleo comum de caroço de algodão, denominado de óleo prodigioso. Esses depósitos eram levados pelos romeiros para suas origens, a fim de curar enfermidades, dores de cabeça, ferimentos, dores de garganta e furúnculos após o uso desse santo óleo. Todavia, a distribuição desses óleos causavam alguns transtornos durante sua manipulação, como o ambiente sujo e o custo de aquisição, muitas vezes caro. Além do mais, a Casa dos milagres não queria cobrar nada dos romeiros, arcando com todas as despesas. Desse modo,



a entrega do óleo prodigioso foi extinta, não se sabendo ao certo quando ocorreu. (retirado da revista do Banco do Nordeste).

A procissão das lamparinas que era caracterizado por uma quantidade razoável de pessoas, que carregavam suas lamparinas para iluminar o caminho e deixar bem visível para as pessoas que estavam nos locais por onde a procissão passava, manifestação esta que durante muitos anos estava na lista de atividades religiosas importantes, foi extinta com a chegada da iluminação artificial por luz elétrica. As "rodas de fogo" também são consideradas manifestações tradicionais e de entretenimento, que eram preparadas e acionadas durante os festejos de São Francisco, logo após, as novenas, formando imagens diferentes com auxílio de fogos de artifício, que com passar do tempo, foram substituídas pelo moderno show pirotécnico que acontece atualmente apenas após a última novena a São Francisco.

Existem ainda outros acontecimentos, elementos e costumes que foram perdidos, segundo relatos dos funcionários da Paróquia, muitos aspectos que há anos atrás eram presentes na vida do município, hoje já não são observados. A participação na programação paroquiana vem diminuindo nos últimos anos, principalmente pela participação dos mais jovens. Curiosamente, os entrevistados ainda citam os avanços tecnológicos, internet, redes sociais, atividades que surgiram há pouco tempo, influências de culturas externas, também das novas gerações. É visível, portanto, a dificuldade na captação e registro dessas informações, pelo próprio tipo de trabalho, mas pudemos observar ligeiramente alguns aspectos presentes na identidade local, e também no que pode ocorrer em relação à mudança cultural que ocorre.

4. CONCLUSÕES

O valor cultural é bastante expressivo, e ficam representados desde o sacrifício da peregrinação, dos atos simples como uso de vestes iguais as do santo padroeiro, os cânticos, ofertas e orações. O morador local, também convivendo com essas situações, aprendeu, embora hoje em menor número, a partilhar suas experiências e fé, e a praticar também ações de devoção ao santo padroeiro. Fatores como hospitalidade e características do sertanejo, forte ligação religiosa com vínculo a São Francisco, são fatores presentes na identidade do lugar.

O município caracterizado como um receptor turístico religioso cearense apresenta como principal aspecto cultural a religiosidade e a sua relação com o Sagrado, fato que molda ainda seu modo de vida, das práticas tradicionais, dos eventos, e costumes. Muitos destes aspectos são heranças, de anos de devoção, práticas de romarias e peregrinações, além dos festejos ao Santo padroeiro. Apresenta-se, então, o cuidado que se deve ter, quando se observam os fenômenos que ocorrem no que diz respeito às influências externas, novas tecnologias, comunicação de massa, ao passo que essas podem modificar, e excluir vertentes culturais e tradicionais, principalmente em localidades que recebem grande número de pessoas, como o caso de Canindé. Haja vista, a dificuldade em se observar tais fenômenos, além do pouco registro dessas expressões culturais de certo modo, esquecidas ou modificadas. Pesquisas e trabalhos desse cunho tem relevância, principalmente quando observamos nesse aspecto a falta de registro e interesse em conhecer esses valores culturais, ao passo que esse tipo de trabalho pode resgatar e deixar guardado informações para próximas gerações e de certa forma, evitar esse desgaste cultural.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.
- BRASIL, Banco do Nordeste do. **Canindé**. Revista elaborada pelo BNB para homenagem a cidade. 1997.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no/do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996
- JESUS, Colégio Menino (Org.). **Estudo sobre Canindé**. 3º Canindé, 2012.
- Kanindé Cultural: **Literatura em Canindé**. Disponível em:<
<http://kanindecultural.jimdo.com/literatura/>>. Acesso em: 10 jul. 2012.



- LIMA, Júlio Cezar Marques Ferreira. **CANINDÉ - CE: Cultura**. Disponível em: <<http://memoriasdecaninde.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20de%20Canind%C3%A9>>. Acesso em: 10 jul. 2012.
- LIMA, Júlio Cezar Marques Ferreira. **CANINDÉ - CE: História**. Disponível em: <<http://memoriasdecaninde.blogspot.com.br/search/label/Hist%C3%B3ria%20de%20Canind%C3%A9>>. Acesso em: 10 jul. 2012.
- LIMA, Júlio Cezar Marques Ferreira. **Memórias de Canindé Parte I: Um mergulho no passado viajando pelo tempo**. Canindé. 677 p.
- OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. **Francisco o santo vivo dos devotos**. 2ª Fortaleza: Edições Livro Técnico/Premius, 2002. 202 p.
- PINTO, Augusto César Magalhães. **Viagem pela História de Canindé: Ensaio cronológico e iconográfico, dos primórdios aos dias atuais**. 1ª Canindé: Realce, 2003. 340 p.
- SPRADLEY, James P. (1980). Participant Observation. Orlando- Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers
- WILLEKE, Frei Venâncio, OFM. **São Francisco das Chagas de Canindé**. Salvador: Mensageiro da Fé, 1962.
- _____, **São Francisco das Chagas de Canindé**. Resumo Histórico. 2ª edição, 1973.